

Apresentação

O fazer acadêmico e científico na e pela “vida-arte”: uma relação de nunca acabar

Coube-nos a honrada tarefa de apresentar à comunidade acadêmica o Volume 2, número 1, de 2019, da revista Cadernos Discursivos, em que se publica o Dossiê Homenagem ao Professor Doutor João Bôsko Cabral dos Santos. Este número se torna especial na medida em que é constituído por artigos que representam recortes de pesquisas orientadas pelo professor, assim como textos memoriais que contemplam seu percurso acadêmico-científico e pessoal. O presente dossiê se configura como uma pequena amostra das experiências, projetos, inquietações e provocações que marcaram o existir-evento do mestre.

Se, por um lado, os nove textos que compõem o dossiê apontam para a diversidade e complexidade do pensamento do professor João, por outro, têm como fio condutor a interpelação que sua irreverência teórico-político-pedagógica causou nos autores. Sua ética profissional, capaz de acolher as diferenças de forma a levar a cabo a concepção de alteridade/outricidade tão cara em suas práticas acadêmicas, permeia as discussões aqui apresentadas.

O dossiê se inicia com o artigo *Onde o Círculo de Bakhtin e Pêcheux se encontram: dialogizando as teorias*, em que Figueira e Leite colocam em diálogo as teses de dois pensadores que tanto influenciaram o percurso acadêmico-científico do professor João Bôsko, a saber: Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin. Os autores abordam as convergências e singularidades epistemológicas acerca das noções de língua(gem), ideologia, discurso e sujeito, tendo como foco a concepção de ideologia como constitutiva do processo linguageiro e fundador da subjetividade. Figueira e Leite defendem que a luta de classes se configura como pedra filosofal de ambas as teorias, o que vai ao encontro das inquietações que têm balizado a obra e a prática político-educacional do professor João.

Em *Atos responsáveis e intersubjetividade: uma trajetória acadêmica de fazer junto*, Villarta-Neder reflete sobre a trajetória e contribuições acadêmicas de João com

GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca; BRITO, Cristiane de Carvalho de Paula; STAFUZZA, Grenissa Bonvino. (Organizadoras). Apresentação do Dossiê em homenagem ao Professor Dr. João Bôsko Cabral dos Santos. O fazer acadêmico e científico na e pela “vida-arte”: uma relação de nunca acabar. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p. 01-04, 2019. (ISSN: 2317-1006 - online).

base na episteme do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, tendo como foco os conceitos de enunciado, memória do passado/memória do futuro e ato responsável. Ao rememorar sua história e convivência acadêmica com o professor, o autor destaca seu compromisso – sempre político – com a formação de professores e sua generosa capacidade de provocativamente construir outros sujeitos, em um incansável exercício de fazer junto, responsável e alteritário. Nesse sentido, as provocações do professor João reverberam na constituição de sujeitos que hoje – responsável e responsivamente – pensam, agem e existem, na esfera acadêmico-educacional de forma a ressignificar suas interpelações.

Instigado pela orientação do professor João, em seu mestrado, Araújo, no artigo *Anotações de um aluno interpelado por seu mestre*, apresenta um arrazoado teórico sobre alguns conceitos da obra pecheutiana que incidiram na construção de extensões teórico-epistemológicas formuladas pelo orientador. O autor destaca o conceito de instância enunciativa sujeitucional (IES), apontando a contribuição dos trabalhos desenvolvidos pelo professor na área dos estudos discursivos, o que atesta sua capacidade de ressignificar as teorias e possibilitar deslocamentos epistemológicos.

Outra extensão teórica desenvolvida pelo professor João diz respeito a N-Essência, discutida no texto de Ferreira-Rosa: *N-essência: um potencial dispositivo teórico-metodológico para análises de discursividades*. O funcionamento da N-Essência é aqui explicitado por meio de um trabalho analítico, em que o autor investiga a discursividade literária da obra “As horas nuas” de Lygia Fagundes Telles, apontando a constituição dos sujeitos no universo literário. Ferreira-Rosa mostra a pertinência dessa construção epistêmico-analítica, fruto da interface teórica elaborada pelo professor João entre os pressupostos da Análise do Discurso e da Linguística Aplicada.

Na esteira da discussão sobre a discursividade literária, Furloni, em *O atravessamento interdiscursivo da autoajuda no discurso literário de Paulo Coelho*, apresenta um recorte de sua dissertação de mestrado, orientada pelo professor João. A autora aborda a obra *O Alquimista*, de Paulo Coelho, buscando retratar como esta é atravessada pelo discurso de autoajuda, que, em sua percepção, constitui esteticamente o discurso literário. A pesquisa de Furloni acena para a amplitude e diversidade dos trabalhos orientados pelo professor João, bem como para sua ousadia acadêmica ao não

GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca; BRITO, Cristiane de Carvalho de Paula; STAFUZZA, Grenissa Bonvino. (Organizadoras). Apresentação do Dossiê em homenagem ao Professor Dr. João Bôsko Cabral dos Santos. O fazer acadêmico e científico na e pela “vida-arte”: uma relação de nunca acabar. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p. 01-04, 2019. (ISSN: 2317-1006 - online).

se furtar em tomar como objeto de investigação toda e qualquer discursividade que circula sócio-historicamente.

Lacerda também apresenta um recorte de sua dissertação de mestrado, orientada pelo professor João, em *Discursividade midiático-ideológica sobre a temática da mulher no ENEM 2015*. Além de noções como as de sujeito, memória discursiva, formações imaginárias, dentre outras, a autora trabalha ainda com os conceitos de instância enunciativa e funcionamento discursivo, elaborados pelo professor. Ela analisa discursos constitutivos de um debate midiático sobre a mulher referente a uma questão objetiva do exame e à proposta de redação, destacando, por exemplo, a necessidade de se problematizarem posturas conservadoras que corroboram discursos machistas, bem como a desigualdade de gênero ainda presente em nossa sociedade.

França, em *O dispositivo axiomático como ferramenta de análise discursiva*, apresenta a construção de um dispositivo de análise discursiva, por ele elaborado, o qual contribui para a desestabilização de estruturas ideologicamente cristalizadas. O autor apresenta recortes de sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, em que o dispositivo axiomático foi utilizado. No primeiro trabalho, França analisa o signo ideológico “dízimo”, a partir de depoimentos publicados no jornal Folha Universal; no segundo, mobiliza o dispositivo a fim de construir uma episteme discursiva para o ensino de literatura. Os trabalhos de França corroboram a potencialidade do pensamento do professor João, bem como sua marcante capacidade de se colocar como interlocutor, ensejando, através do diálogo, deslocamentos subjetivos e a produção de novos conhecimentos.

Em *Autor, discurso fundante e construção de sensibilidades*, Figueira-Borges discute, com base no escopo teórico dos estudos foucaultianos, uma noção de autor. Para isso, mobiliza o arcabouço teórico-metodológico desenvolvido pelo professor João, tido por ele como sujeito que instaurou um discurso fundante. Figueira-Borges dialoga com Nietzsche e Larrosa para construir, respectivamente, uma noção de sensibilidade e de “resistência à significação”. Evidenciando, em seu trabalho, as contribuições das extensões teóricas do professor, Figueira-Borges também acena para as “identificações desconcertantes” provocadas por João em seus interlocutores, as quais seguem produzindo efeitos.

GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca; BRITO, Cristiane de Carvalho de Paula; STAFUZZA, Grenissa Bonvino. (Organizadoras). Apresentação do Dossiê em homenagem ao Professor Dr. João Bôsko Cabral dos Santos. O fazer acadêmico e científico na e pela “vida-arte”: uma relação de nunca acabar. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p. 01-04, 2019. (ISSN: 2317-1006 - online).

Finalmente, em um texto de cunho memorialístico, intitulado *Sujeito João Bôsko Cabral dos Santos: a voz validadora dos olhares deslocados*, Duarte traz à baila alguns episódios marcantes na trajetória acadêmica e política do professor João. O autor destaca a irreverência teórico-político-pedagógica do professor, que esteve sempre empenhado em interpelar os sujeitos por meio de um processo de *coformação* e *confirmação*, instaurando, por meio do diálogo, a percepção de que o conhecimento é da ordem da inconclusibilidade. Duarte ressalta também a militância política de seu professor-orientador-companheiro, para quem a luta – por um mundo mais justo – esteve sempre atrelada às investigações e práticas acadêmico-científicas.

Desse modo, entendemos que os trabalhos deste dossiê apontam para as relações - epistemológicas, pedagógicas, políticas, afetivas – que o professor João instaura com os sujeitos que com ele têm o privilégio de dialogar. Relações alteritárias – de nunca acabar – que seguem desnaturalizando discursos, desestabilizando sentidos, dessaranjando sujeitos com vistas a estabelecer práticas responsáveis e responsivas à vida social.

Parabenizamos e agradecemos aos autores por suas singulares contribuições, que permitem que a voz de João possa ressoar na esfera acadêmico-científica de forma a se constituir uma “referencialidade polifônica” para aqueles dedicados aos estudos da linguagem.

Convidamos, assim, os leitores a desfrutarem dos diálogos inconclusos aqui instaurados na expectativa de que possam ser também “vozes zumbidoras” (Villarta-Neder, neste volume), capazes de (res)significar a inestimável e respeitada obra do professor amigo João Bôsko Cabral dos Santos.

Maria de Fátima Fonseca Guilherme
Cristiane Carvalho de Paula Brito
Grenissa Bonvino Stafuzza

Uberlândia-MG-Catalão-GO, 01 de setembro de 2019.
Para o nosso *outro-existir-evento-sem-álibi* em João Pessoa-PB.